

A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF GAMES AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Cleonice Teixeira Raymundo ¹⁶

Andréa Rodrigues Ribeiro ¹⁷

RESUMO: O trabalho tem como objetivo, analisar e entender qual é a contribuição dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico na educação para auxiliar a criança a aprender. Os jogos e as brincadeiras são os mediadores do processo de ensino-aprendizagem, de modo que as brincadeiras não dependem só do professor, mas para a mediação acontecer pode fazer uma grande diferença, a escola precisar adquirir brinquedos adequados para a idade das crianças, respeitando a estrutura física, o ambiente da sala de aula e espaço escola que é dedicado a brincadeiras e nos espaços grandes outros brinquedos diferentes da sala de aula. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica e dados de artigos científicos, de caráter exploratório, relatando questões da realidade sobre a utilização dos jogos e das brincadeiras que são essenciais e auxiliam no desenvolvimento da criança, ajudando está a aprender mesmo brincando na educação infantil usando os recursos pedagógico. Aponta-se como resultados a constatação de que a importância de jogos e brincadeiras, não somente como uma diversão para as crianças, mas sim um auxílio no processo de ensino aprendizagem.

Palavras Chave: Educação Infantil. Brincadeiras e jogos. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The objective of the work is to study and understand the role of games and games as a pedagogical resource used in this education to help children learn. Games and games are the mediators of the teaching-learning process, so the games do not depend only on the teacher, but for mediation to happen it can make a big difference, the school needs to acquire toys suitable for the children's age, respecting the physical structure, the classroom environment and school space that is dedicated to games and in large spaces other toys other than the classroom. The present work is a bibliographical research and data from scientific articles, of an exploratory nature, reporting real questions about the use of games and games that are essential and help in the development of the child, helping to learn even while playing in early childhood education using the pedagogical resources. The results highlight the importance of games and games, not just as fun for children, but as an aid in the teaching-learning process.

Keywords: Early Childhood Education. Toys and games. Development.

¹⁶ Acadêmica(o) da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis (cleo.ray@outlook.com).

¹⁷ Pedagoga (UEG) e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL (2022). Docente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (andrea.ribeiro@ueg.br).


UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

UEG

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a integração de estratégias lúdicas e pedagógicas assume um papel de destaque como uma abordagem inovadora e eficaz para a promoção do aprendizado infantil. Pretende-se adentrar profundamente nesse cenário dinâmico e desafiador, com o intuito de investigar e compreender a verdadeira magnitude da contribuição dos jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas na educação infantil.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como os jogos e as brincadeiras podem ser efetivamente empregados como recursos pedagógicos no âmbito da educação infantil, visando não apenas a facilitação, mas também a otimização do processo de aprendizagem das crianças. Como objetivos específicos do tema, destaca-se: descobrir maneiras de tornar esses jogos e brincadeiras serem mais interessantes; analisar a contribuição pedagógicos dos jogos e brincadeiras; listar alguns jogos e brincadeiras mais comumente utilizados.

A linha de pesquisa do presente projeto, de acordo com o CNPQ é: 7.08.04.00-1-ensino aprendizagem. O foco pedagógico da questão se concentra em aprofundamentos conceituais e bibliográficos entorno do tema, de modo a ampliar não apenas o debate, mas se vislumbrar soluções que abarquem os objetivos específicos aqui tratados.

A pesquisa tem por justificativa conhecer os jogos e brincadeiras habituais na instituição educacional infantil para melhorar o aprendizado das crianças. Buscando obter um entendimento sobre ensinar de forma lúdica as brincadeiras e jogos e qual foi a forma adotada pelas escolas.

Primeiramente, busca-se uma análise minuciosa dos fundamentos teóricos que embasam a aplicação de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas. Isso implica uma investigação profunda das teorias do desenvolvimento infantil, da psicologia educacional e das abordagens pedagógicas que sustentam a eficácia dessa abordagem. Assim, questiona-se como os alunos, se interessam pelo aprendizado de forma lúdica, objetivando o aprendizado como forma de manifestação da criatividade do indivíduo? Adota-se por hipótese o fato de que a imaginação e o lúdico como proposta de aprendizagem, tem sido objeto de estudos e de compromisso de diversos educadores, sempre prontos a discutirem suas melhores finalidades. Como resultado desta pesquisa, espera-se que mesmo brincando, há incentivo das mesmas ao aprendizado com excelência. Os resultados serão medidos, através de catalogação dos meios ofertados, contemplados em uma tabela dinâmica, provando a efetividade dos jogos lúdicos e educativos como forma de aprendizagem.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

A metodologia adotada para esta pesquisa é a exploratória de caráter bibliográfico com análise qualitativa das fontes. Buscou-se inicialmente pelos termos Scielo + educação + jogos + brincadeiras. A partir dos resultados, selecionou-se 3 artigos que melhor se adequavam à construção inicial do tema em questão.

Para discorrer sobre o tema, no tópico um será abordado no referencial teórico sobre a concepção da educação infantil, no tópico dois jogos e brincadeiras na educação infantil, e no terceiro tópico discorre-se a forma didática que será utilizada no ensinamento pedagógico utilizando-se de jogos e brincadeiras.

1 CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Constituição Federal de 1988 representou um marco significativo para a educação no Brasil, especialmente no que diz respeito à Educação Infantil. Ao estabelecer que o atendimento em creche e pré-escola é um dever do Estado. Ao ser reconhecida como parte da Educação Básica, também passou a se beneficiar de políticas públicas e recursos destinados à educação. Isso inclui a formação de professores, a melhoria da infraestrutura das instituições de ensino e a ampliação do acesso às creches e pré-escolas, especialmente em áreas vulneráveis. Esse reconhecimento é crucial, pois os primeiros anos de vida são determinantes para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo.

Segundo a Constituição Federal de 1988. A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, é um marco significativo no desenvolvimento das crianças, tanto do ponto de vista educacional quanto social e emocional. A entrada na creche ou na pré-escola representa uma transição importante, pois geralmente é a primeira vez que a criança se separa dos vínculos afetivos familiares e entra em um ambiente de socialização estruturada. Esse processo de separação, embora desafiador, é essencial para o desenvolvimento de várias habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a Educação Infantil foi oficialmente integrada à Educação Básica, o que reforçou seu papel essencial na formação educacional das crianças. Essa inclusão no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio ressalta a importância de uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida, garantindo que todas as crianças tenham acesso a um ambiente educacional que favoreça seu desenvolvimento pleno.

Assim, tanto a Constituição quanto como a LDB (1996), estabelecem um compromisso do Estado em garantir que a Educação Infantil seja uma prioridade, contribuindo para a



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, essa mudança de paradigma implica que a educação na primeira infância deve ser planejada e executada de forma a atender às necessidades específicas das crianças, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o cuidado e o desenvolvimento integral.

Segundo a LDB (1996), a entrada da criança na creche ou pré-escola também representa uma nova fase para as famílias, que passam a compartilhar a educação da criança com profissionais. Esse processo deve ser feito de maneira acolhedora, para que a família se sinta segura e confiante, garantindo uma transição suave e positiva. Dessa forma, a Educação Infantil não é apenas um espaço de acolhimento, mas um ambiente estruturado para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas individualidades e criando as bases para a aprendizagem futura.

Segundo como aponta a LDB (1996), a criança começa a vivenciar interações mais amplas, envolvendo outras crianças e adultos fora do seu círculo familiar. Isso amplia suas habilidades de comunicação, socialização, cooperação e empatia, contribuindo para a construção de sua identidade social. A criança começa a lidar com novos desafios, como seguir rotinas, resolver pequenos conflitos, fazer escolhas e cuidar de si mesma em atividades adequadas à sua faixa etária.

Ainda de acordo com a LDB (1996), a Educação Infantil oferece oportunidades para a criança reconhecer e lidar com suas emoções, aprendendo a expressá-las e a se relacionar com os sentimentos dos outros. Isso ajuda no desenvolvimento de uma inteligência emocional mais equilibrada. O ambiente da Educação Infantil é planejado para estimular a curiosidade e o desejo de explorar, oferecendo uma grande variedade de materiais, atividades e experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento de maneira lúdica e significativa.

Além disso, a **BNCC (2018)** ao definir as **competências gerais da Educação Básica**, reforça que a Educação Infantil deve proporcionar ambientes que incentivem as crianças a se engajar em experiências desafiadoras. As crianças devem ser encorajadas a tomar decisões, expressar suas opiniões, interagir com o ambiente e agir com autonomia. Isso favorece o desenvolvimento de sua identidade, curiosidade e capacidade crítica.

De acordo com a BNCC (2018), vivenciar o ambiente de aprendizagem deve ser agradável, propondo atividades que desafiem o raciocínio e estimulem a criatividade. Dessa forma, as crianças são constantemente convidadas a encontrar soluções para questões que surgem no brincar e nas interações. A interação com os pares e com os adultos, bem como a



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

exploração do ambiente, permitem que a criança desenvolva uma compreensão sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor, enriquecendo sua percepção de pertencimento e identidade.

A **BNCC (2018)** descreve que ao observar as interações e as brincadeiras, os educadores podem identificar importantes aspectos do desenvolvimento infantil, como a capacidade de resolver conflitos, expressar afetos, lidar com frustrações e regular emoções. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o crescimento emocional, mas também para o desenvolvimento cognitivo e social, que são centrais para uma educação que promove o desenvolvimento integral da criança.

Esses direitos de aprendizagem assegurados pela Educação Infantil são a base para a formação de indivíduos capazes de interagir com o mundo de forma crítica, colaborativa e criativa, características fundamentais para o futuro aprendizado e para o exercício da cidadania plena.

Ainda de acordo com a **BNCC (2018)** a Educação Infantil, os eixos estruturantes, **interações e brincadeiras**, desempenham um papel central na promoção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esses direitos são fundamentais para garantir que as crianças tenham um ambiente propício ao crescimento integral, respeitando suas necessidades e potencialidades.

Em consonância com a **BNCC (2018)**, segundo os eixos estruturantes as crianças devem ter oportunidades de se relacionar com outras pessoas, tanto adultos quanto colegas, em um ambiente de respeito e troca. Essa convivência ajuda no desenvolvimento social, afetivo e moral, promovendo o aprendizado sobre diversidade, empatia e cooperação. A brincadeira é a linguagem natural da criança. Ela precisa de tempo e espaço para brincar de maneira livre e orientada, o que promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o físico, social e emocional. Brincar permite que a criança explore, experimente, imagine e crie.

É evidente que as crianças têm o direito de participar ativamente das atividades propostas, expressando suas opiniões, desejos e interesses. A participação ativa promove a autonomia e o senso de pertencimento, além de favorecer a construção da identidade.

Ainda segundo a **BNCC (2018)**, as crianças devem ser incentivadas a explorar o ambiente ao seu redor, descobrir novas possibilidades, experimentar materiais e interagir com o meio. A exploração favorece a curiosidade, o raciocínio lógico e a construção de conhecimento de forma significativa. É importante que as crianças tenham condições de expressar suas emoções, ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens (oral, corporal,

plástica, musical, entre outras). A expressão é uma forma de comunicação e também de autoconhecimento.

Desta forma, enfatiza a respeito ao processo de autoconhecimento da criança, reconhecendo suas capacidades, limites, emoções e valores. É fundamental para a construção de uma autoimagem positiva e para o desenvolvimento da autoestima. Esses direitos não são isolados, mas interligados, e sua aplicação é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, garantindo que elas se desenvolvam em um ambiente acolhedor e estimulante.

Na Educação Infantil, a **BNCC (2018)** organiza o currículo em torno de cinco **campos de experiências**, que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e respeitam os eixos estruturantes dessa etapa. Esses campos de experiências constituem um arranjo curricular flexível, que valoriza tanto os saberes e vivências das crianças quanto os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da sociedade. Assim, as crianças têm a oportunidade de aprender de maneira ativa e significativa, assegurando seus direitos de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**.

2 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009)**, o **Artigo 9º** reafirma a centralidade das **interações** e da **brincadeira** como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Esses eixos são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, uma vez que, por meio de suas ações e interações com colegas e adultos, elas constroem e se apropriam de novos conhecimentos. A brincadeira e as interações promovem oportunidades de aprendizagem e socialização em um ambiente que respeita a infância como um tempo próprio de descobertas.

Segundo o DCNEI (2009), a **brincadeira**, permite que as crianças se expressem livremente, vivenciem experiências que estimulam a criatividade, e explorem o mundo ao seu redor de maneira lúdica e significativa. Durante o brincar, as crianças experimentam diversas situações sociais e emocionais, nas quais podem manifestar afetos, resolver conflitos, regular suas emoções e mediar frustrações. Isso se alinha diretamente com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que garantem a cada criança o papel de protagonista em seu processo de crescimento.

Lleixà et al. (2004) descrevem a escola como um contexto educativo no qual há uma ação intencional e sistemática dos membros da instituição sobre os alunos. O objetivo dessa



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Vasconcellos (2005) destaca que o brincar não precisa de uma finalidade externa para justificar sua importância. Isso reforça a ideia de que o ato de brincar, por si só, já é um elemento crucial para o desenvolvimento integral da criança. Por meio dessa atividade, a criança pode expressar suas necessidades, desejos e emoções, além de testar seus limites e explorar o mundo ao seu redor. Estudar o brincar abre um vasto campo de investigação, que permite compreender as crianças em diferentes contextos sociais.

Esses estudos desafiam a visão tradicional de que o brincar é uma atividade trivial, sem relevância, ao evidenciar o quanto essa prática lúdica é significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Portanto, o brincar deve ser reconhecido como um direito e uma prática vital no contexto da infância, bem como uma área de estudo que pode trazer valiosos sobre a formação e o desenvolvimento das crianças.

Donatella e Savio (2017), situam a importância a convivência social das crianças, das brincadeiras e jogos nos primeiros anos de vida de uma criança citando que as crianças que usa jogos e brincadeira tem um desenvolvimento gradual no conhecimento infantil, descreve que o convívio da criança na sociedade e nas brincadeiras a criança passa a desenvolver um grau de conhecimento, das regras e conduta presente na sociedade em que vivemos. Desta forma a criança desenvolve a inteligência e passa a ter o domínio da função consolidada, a criança é capaz de imaginar objetos no momento em que está brincando e aumentar a sua capacidade de desenvolvimento com intermédio das brincadeiras.

Para Vygotsky (2002), a brincadeira é de grande importância no desenvolvimento de uma criança, devido a brincadeira contribuir no desenvolvimento, os jogos e brincadeiras oferece as crianças uma oportunidade para desenvolver a criatividade formando sua personalidade, o conceito lúdico e de suma importância no aprendizado na vida da criança. O autor relata que a interação social é de suma importância no desenvolvimento infantil, argumentando que a imagem cultural precisa está presente no ambiente da educação infantil e no cotidiano da criança, defende que o ensinamento é essencial para a memória, podendo oferecer uma imaginação, planejamento no desenvolvimento no raciocínio da criança que contribui para a personalidade dela.

Segundo o autor Vygotsky (2002), argumenta que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil antes da escolarização, pois é através do brincar que a criança pode explorar e compreender o mundo dos significados. Durante o ato de brincar, a criança se engaja em um processo de criação simbólica que vai além das limitações do mundo concreto. Isso permite que ela experimente e desenvolva habilidades cognitivas e sociais de maneira mais



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

avanzada. Fora do contexto lúdico, o comportamento da criança é mais diretamente moldado pelas características concretas do ambiente em que está inserida.

No entanto, quando está brincando, a criança tem a oportunidade de manifestar um nível de maturidade maior, pois o brincar exige um esforço intelectual e emocional significativo. O jogo lúdico permite que a criança use sua imaginação para criar e explorar cenários simbólicos, enfrentar desafios e resolver problemas de forma criativa. Esse processo de brincadeira é crucial para o desenvolvimento, pois oferece à criança a possibilidade de experimentar e internalizar conceitos, regras e relações sociais de uma maneira que não seria possível apenas com a interação direta com o mundo físico. Portanto, a brincadeira é vista por Vygotsky como um veículo essencial para o desenvolvimento intelectual e social da criança, fornecendo uma base para o aprendizado e a compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Ainda segundo Vygotsky (2002), o poder evolutivo da brincadeira, está relacionado a aspectos afetivos. O desejo de realizar algo que, na realidade, a criança não pode fazer motiva sua capacidade cognitiva de imaginar e criar representações a criança consegue lidar com a frustração de não poder realizar o desejo concreto e transforma isso em uma brincadeira simbólica. Nessa visão, o brincar é visto como um processo de simbolização inconsciente, onde o ato lúdico serve como uma substituição simbólica para conteúdos emocionais latentes. Ou seja, o jogo permite à criança expressar sentimentos e desejos inconscientes de maneira simbólica, canalizando questões emocionais que não podem ser expressas diretamente a criança cria para explorar o mundo.

O brincar na infância tem um papel fundamental no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Por meio da imaginação, a criança transforma o ambiente ao seu redor em algo que vai além do físico, criando significados afetivos e emocionais. Essas interações lúdicas permitem que a criança explore o mundo, expressando sentimentos, desejos e fantasias, ao mesmo tempo que experimenta diferentes papéis e situações. Isso contribui para a construção de sua identidade e para o entendimento das relações sociais e afetivas ao seu redor. O brincar é, assim, um meio poderoso de aprendizagem e crescimento (Vygotsky, 2002, p. 122-123).

A afirmação de Vygotsky (2002), destaca a importância do brincar como um processo imaginativo essencial na infância, onde a criança constrói situações imaginárias com base em suas interações sociais. Essa criação de um "espaço ideal" para brincar está diretamente ligada ao ambiente vivido e às relações que ela estabelece com as pessoas ao seu redor. Através dessa

imaginação, a criança transforma qualquer ambiente seja a casa, a escola ou a cidade em um cenário de possibilidades infinitas, repleto de alegria, emoção e euforia.

Esse espaço imaginário se torna um lugar afetivo onde ela pode expressar sua criatividade e vivenciar experiências que transcendem o mundo físico. Cada ambiente de brincadeira, portanto, reflete o simbolismo que as crianças atribuem a esses momentos, carregando consigo as emoções e as aprendizagens que surgem da interação com os outros. Esses momentos de criação simbólica são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, permitindo-lhe construir e transformar a realidade à medida que interage com ela.

A pesquisa de Huizinga (1980) situa o lúdico como um elemento da cultura, presente em todas as formas de organização social, das mais primitivas às mais sofisticadas. Destaca que os jogos e brincadeiras pode ser aplicado de forma lúdica no ensino na educação infantil considera que os jogos e as brincadeiras são os mediadores do processo de ensino e aprendizagem, apresentando a realidade da matéria e a natureza com mudanças e perspectiva na forma de ensinamento e aceitação por ter uma visão ampla sobre as práticas do uso de jogos e brincadeiras no ambiente escolar, que são vivenciadas, transformando uma vivência e aprendizado para a criança.

Para Huizinga (1990):

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (Huizinga, 1990, p. 33).

Huizinga (1990) refere-se ao jogo humano como resultado da cultura, um fenômeno social, discorrendo a forma de jogo como a mais superior. Estabelece que o jogo não é uma invenção do homem, mas media a cultura, como protagonista da existência da sociedade humana, porém modificou ao longo da sua história. Relata que a medida que os jogos e usado como recurso pedagógico ele se torna fundamental na estrutura apresentando um material inexplicável para a sociedade. Segundo o autor ao usar os jogos como atividade pedagógica auxilia na produção do processo biológico e alimenta a autoconservação do indivíduo e ampliar a existência humana.

Huizinga (1992) relata o objetivo dos jogos e brincadeira na educação infantil não e só com fins competitivo, mais para despertar a competição prazerosa no prazer no jogador, e

através destes jogos e brincadeira as crianças aprende as regras que são impoerto demonstrando ser seres racionais.

Ainda para Huizinga (1992) afirma que o jogo, devido à sua função lúdica, propicia “diversão, prazer e mesmo desprazer ao ser escolhido de forma voluntária”; e acrescenta que o jogo, “com sua função educativa, é aquele que ensina contemplando o saber, o conhecimento e a descoberta do mundo pela criança”.

Huizinga (1992) ressalta que o contesto social, jogos e brincadeiras ofertadas na educação infantil proporciona as crianças um desenvolvimento físico, cognitivo social e moral, uma vez que as crianças brincam e interagem com outras crianças, elas estão socializando as suas ideias e conhecimento transformando sua realidade em aprendizado. Durante as brincadeiras deve deixar que elas brincam de forma espontâneas podendo ter a sua própria criatividade, e por meio de jogos e brincadeira elas vão construindo passo a passo o seu aprendizado.

De acordo com Donatella e Savio (2017), o psicólogo suíço Jean Piaget defende que a atividade lúdica contribui no desenvolvimento da criança, que os jogos e brincadeira e inevitável no cognitivo do ser humano e na estimulação cognitiva, que as brincadeiras dever ser realizada nas atividades mais simples onde a criança tem um prazer de realizar, pode se iniciar com jogos simbólicos para a criança poder a entender o que e real, observando que o principal objetivo e que a pode ser capaz de aprender e fazer algumas coisas novas pois a criança tem um raciocínio lógico, e tendência do equilíbrio.

Piaget (1993) defende a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, que se dever ofertado a criança jogos simbólicos e jogos de regra, para que a criança possa adquirir autonomia no seu desenvolvimento intelectual e nas características físicas, que a criança possa interagir a adquiri conhecimento prazeroso no momento da brincadeira, com está construção a criança vai adquiri conhecimento na infância e a adolescência.

Ainda em consonância com Piaget (1993), os autores afirmam que a educação escolar precisa está aberto a necessidade do cotidiano da criança, tendo um ambiente escolar organizado com práticas pedagógicas que estimula a criança com aprendizado e a liberdade de espirito para que ele possa ter um aprendizado ativo e responsável pelo seu desenvolvimento como indivíduo, na estruturação da criança.

Piaget (1993), aponta como essencial a brincadeira e jogo com criança da mesma idade e um lugar propício ajuda a desenvolver a forma de pensamento entre as crianças gerando

conforto na hora de brincar devido eles se sentirem confortáveis com crianças da mesma idade, e assim gera um aprendizado com mais facilidade.

Ainda de acordo com Piaget (1993), ao analisar a importância do ensinamento através de jogos e brincadeiras para as crianças no período escolar, percebeu-se que através dos mesmos no ensino da educação infantil, as crianças expressam diferentes emoções no aprendizado desta forma é importante que os profissionais adquiram conhecimento dos direitos e a necessidade de ensinar a criança de forma lúdica.

É importante compreender que tanto os jogos, como as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras têm um papel muito importante na educação infantil as crianças vivem um processo de aprendizagem, pois superam as dificuldades e desenvolve habilidades para a vida, pois a criança aprende ao brincar de uma forma espontânea e mais prazerosa, demonstrando uma imaginação e através da comunicação com uma realidade positiva para a vida de uma criança. Também é importante que o pedagogo coloque conteúdos de saberes e fazeres envolvidos na brincadeira infantil na educação.

3 A FORMA DIDÁTICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINAMENTO PEDAGÓGICO

A citação de Müller et al. (2007) ressalta como os jogos, brinquedos e brincadeiras são fundamentais na construção do repertório cultural da infância. Esses elementos não apenas proporcionam prazer e diversão, mas também são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências emocionais e sociais.

Para Muller et al. (2007):

Na escola não se brincam, e se brincam, é rapidamente no recreio. De alguma forma, a criança acaba brincando, mas o tempo e o espaço estão restritos e, a parte de transmissão de cultura lúdica que devia passar de adulto para criança está praticamente desaparecida pela falta de convivência dos pais e mães com os seus filhos e, por outro lado, porque os espaços institucionais de frequência das crianças não potencializam o mundo da brincadeira e dos brinquedos. (MULLER et al., 2007, p. 3).

Para Müller et al. (2007) à medida que a brincadeira, ocorre em um ambiente adequado e em uma situação que a favoreça, permite à criança explorar e lidar com aspectos como inquietação, dinamicidade e incerteza. Ela oferece uma experiência de tempo elástico, onde as regras podem ser adaptadas e os resultados não são fixos, proporcionando uma sensação de flexibilidade e liberdade. Além disso, a brincadeira envolve o compartilhamento de

experiências e a interação com os pares, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos.

Müller et al. (2007) descreve que quanto mais um ambiente lúdico propicia um espaço seguro onde as crianças podem experimentar e aprender de maneira prazerosa. Evidente que, a brincadeira é um componente vital na formação cultural e emocional das crianças, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades sociais e uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros.

O autor reconhece que o brincar é um direito e uma necessidade fundamental para o desenvolvimento das crianças, não apenas algo inerente à sua natureza biológica, mas também dependente das condições sociais e culturais que os adultos proporcionam. Müller et al. (2007) enfatizam que, para o brincar acontecer de forma plena, é necessário que os adultos criem ambientes e ofereçam tempo e recursos adequados para que as crianças possam explorar livremente o mundo por meio do lúdico.

Müller et al. (2007) ilustra que a ideia de que a infância é produtora de culturas reflete uma compreensão contemporânea da criança como um sujeito ativo na construção de significados e na criação de práticas culturais próprias. Isso nos leva a um novo olhar sobre a educação infantil, onde a brincadeira não é vista como uma atividade meramente orientada ou dirigida pelos adultos, mas como uma linguagem autêntica e legítima da infância.

Ainda segundo Müller et al. (2007), dessa forma, ao pensarmos na criança “como criança”, com seu modo particular de ver o mundo, brincar e agir, reconhecemos que o brincar é uma expressão genuína da infância, essencial para seu desenvolvimento integral. Isso implica respeitar o tempo da criança, oferecer espaços adequados para suas brincadeiras e valorizar sua cultura lúdica, sem impor regras ou metas que descaracterizem a espontaneidade do brincar.

O autor tem essa visão, ao mesmo tempo que desafia concepções tradicionais da infância, também abre caminhos para práticas pedagógicas mais respeitosas e centradas no sujeito infantil, valorizando o brincar como uma forma essencial de interação com o mundo e com os outros.

A citação de Müller et al. (2007) destaca uma realidade preocupante sobre o brincar na escola e no contexto familiar. A observação de que, na escola, o tempo dedicado ao brincar é frequentemente limitado ao recreio e, mesmo assim, o espaço para brincadeiras é restrito, evidencia uma questão central: a importância do brincar é muitas vezes subestimada e não plenamente integrada na rotina escolar.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Os espaços institucionais onde as crianças passam grande parte do tempo, como escolas e creches, muitas vezes não estão adequadamente preparados para promover um ambiente que favoreça a brincadeira livre e criativa. Em vez de serem projetados para fomentar a exploração e a criatividade, esses espaços podem se concentrar em atividades acadêmicas e estruturadas, negligenciando o valor do brincar como parte integral do desenvolvimento infantil.

Müller et al. (2007) narra que neste sentido nesta situação sugere a necessidade urgente de reavaliar e reestruturar os ambientes escolares e familiares para garantir que o brincar receba a atenção e o valor que merece. Investir em ambientes que promovam a brincadeira e resgatar a transmissão da cultura lúdica pode ter um impacto significativo no desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Almeida (2014) aponta que a escola desempenha um papel fundamental nesse processo, devendo preocupar-se em criar espaços que valorizem o brincar e suas múltiplas manifestações. O brincar é uma linguagem essencial para o desenvolvimento infantil, englobando aspectos motores, corporais, cognitivos e estéticos.

Para Almeida (2014):

Além disso, o uso de produtos e materiais lúdicos, como jogos e brinquedos, estimula o desenvolvimento do simbolismo infantil, permitindo que as crianças explorem o mundo ao seu redor de maneira criativa e significativa. Esse posicionamento sugere que a escola, enquanto espaço social e pedagógico, deve promover o lúdico como uma forma de expressão e desenvolvimento integral das crianças (Almeida, 2014, p. 43).

Almeida e Siebra (2015) destacam que os espaços escolares podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de atividades lúdicas, tanto coletivas quanto individuais. Esses ambientes não são apenas locais de transmissão de conhecimento formal, mas também podem ser vistos como palcos para a expressão de uma cultura geracional, intergeracional e intercultural.

A perspectiva desses autores aponta para a importância de se reconhecer a escola como um espaço onde as crianças podem se engajar em atividades que transcendem a aprendizagem acadêmica. Por meio do brincar, elas expressam suas culturas próprias e interagem com outras gerações, criando trocas de saberes e valores.

A cultura lúdica, ao envolver práticas específicas de diferentes contextos e idades, enriquece o ambiente escolar e favorece o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Ao permitir e fomentar essas práticas lúdicas, a escola se torna um espaço de convivência mais



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

inclusivo e aberto à diversidade cultural e social, promovendo a interação entre diferentes grupos e gerações. Isso amplia a visão de que a escola deve ser um espaço dinâmico, no qual o brincar é valorizado como uma forma legítima de expressão e aprendizagem.

Almeida e Siebra (2015) afirma que a forma de brincar é influenciada pela cultura onde vivemos. Deixando claro que o lúdico é uma expressão da cultura sendo assim e um patrimônio cultural da humanidade. Onde a sociedade constrói sua própria cultura deixando sua herança na história. A escola precisa aprimorar os espaços para poder ofertar as práticas lúdicas promovendo os jogos e brincadeiras.

Para Almeida e Lima (2015), a escola, ao longo de sua trajetória histórica, experimentou profundas transformações em vários aspectos. Essas mudanças incluem não apenas a forma e a construção física da escola, mas também a sua representação política e social. Essas transformações refletem a evolução das concepções sobre educação e a função da escola na sociedade. Historicamente, a escola passou de um espaço meramente funcional e rígido para um ambiente mais dinâmico e multifacetado, que busca responder às demandas sociais e culturais contemporâneas.

Segundo Almeida e Lima (2015), no decorrer do tempo, a escola se ajustou para atender a novas necessidades educacionais e sociais, incorporando novas metodologias pedagógicas e abordagens curriculares. Essas mudanças também afetaram a maneira como a escola é vista e como ela interage com a comunidade e o sistema político.

Os autores Almeida e Lima (2015), ressaltam que a compreensão da escola como um espaço em constante transformação é crucial para entender o papel que ela desempenha na formação das crianças e na sociedade. Reconhecer essas mudanças permite uma análise mais profunda das práticas educativas e das políticas que moldam a experiência escolar e a formação dos indivíduos.

Almeida e Lima (2015) argumentam que o brincar espontâneo e livre oferece um espaço vital para o desenvolvimento social e emocional das crianças, especialmente dentro do ambiente escolar. Esse tipo de brincar não apenas proporciona diversão, mas também serve como um cenário onde as crianças exploram e aprendem sobre diversos aspectos das relações sociais e emocionais.

Almeida e Lima (2015) apontam para uma mudança significativa nos espaços escolares e nas rotinas infantis. Eles observam que as escolas, em sua organização atual, não oferecem as mesmas oportunidades para o brincar que antes faziam parte do cotidiano das crianças.

Porto (2014) diz:

Para que os docentes possam desenvolver teoria críticas e lúdicas na prática pedagógica, e necessário, sobretudo, que sejam ativos e criativos. Para que sejam ativos e criativos em suas salas de aula é preciso que se sintam capazes e queiram agir e criar com autonomia (Porto, 2014, p. 143).

Porto (2014) destaca a necessidade de que os docentes sejam ativos e criativos para promover teorias críticas e lúdicas na prática pedagógica. Para que isso ocorra, é essencial que os professores tenham um senso de autonomia, sintam-se capazes de agir e criar de forma independente em suas salas de aula. Isso implica que o ambiente escolar deve não apenas oferecer recursos e oportunidades para o desenvolvimento da criatividade, mas também apoiar a confiança das crianças em suas próprias habilidades.

Porto (2014) ainda diz que a ludicidade, embora frequentemente associada ao uso de jogos nas práticas pedagógicas, vai além disso, sendo algo intrínseco à pessoa. Refere-se à maneira como alguém se sente ao realizar determinadas atividades consideradas lúdicas. Nesse sentido, o professor desempenha um papel central, pois sua abertura ou resistência em relação ao uso de práticas inovadoras impacta diretamente sua experiência profissional e o docente rejeita o conhecimento obtido por meio dessas práticas e não as vivencia, pode acabar frustrado e insatisfeito em sua carreira. Além disso, o professor deve ser capaz de realizar uma autoavaliação constante, demonstrando sensibilidade e bom-senso ao refletir sobre suas práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

Os jogos e brincadeiras têm um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, atuando em diversas dimensões que são essenciais para o crescimento saudável e equilibrado. No aspecto físico, as atividades lúdicas promovem a coordenação motora, a agilidade e a resistência, incentivando um estilo de vida ativo e saudável. Já no campo cognitivo, jogos que envolvem estratégia e raciocínio lógico estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas, fundamentais para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento.

Do ponto de vista sensorial, as brincadeiras oferecem experiências que ajudam as crianças a explorarem e compreenderem melhor o mundo ao seu redor, desenvolvendo suas habilidades perceptivas. O aspecto motor é igualmente importante, pois as atividades físicas

Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em:
Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. 243p.

HUIZINGA, John. **Homo Ludens**, São Paulo, |Editora Perspectiva, 1992.

MÜLLER, V. R. et al. **O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis**. Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 104, 2007.

_____. **O espaço, a criança e o brincar**. In: ALMEIDA, M. T. P.; SIEBRA, Lúcia M. G. (Org.). Espaço público: diferentes usos e possibilidades. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2015b.

PIAGET, J. A. **Evolução Intelectual da Adolescência à Vida Adulta**. Trad. Fernando Becker; Tania B. I. Marques, Porto Alegre: Faculdade de Educação, 1993.

PORTO, B. Z. **Brincar, amar e viver na escola: a criatividade na formação do educador**. In: ALMEIDA, M. T. P. (Org.). Brincar, amar e viver. 1. ed. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2014. p. 143–164.

SAVIO, Donatella. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters (Org). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência de Educação, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Enviado em: 11/01/2025.

Aceito em: 14/01/2025.